

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

**Matheus Machado Tusset**

**FUTEBOL EUROPEU E FUTEBOL SUL-AMERICANO: A INFLUÊNCIA DOS  
PASSES E DA POSSE DE BOLA NO NÚMERO DE FINALIZAÇÕES E NOS  
RESULTADOS DAS PARTIDAS**

Porto Alegre

2018

**Matheus Machado Tusset**

**FUTEBOL EUROPEU E FUTEBOL SUL-AMERICANO: A INFLUÊNCIA DOS  
PASSES E DA POSSE DE BOLA NO NÚMERO DE FINALIZAÇÕES E NOS  
RESULTADOS DAS PARTIDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Educação Física  
Fisioterapia e Dança da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS –  
como requisito para a obtenção do título de  
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Cícero Moraes

Porto Alegre

2018

## RESUMO

Este estudo descritivo exploratório com abordagem comparativa realiza uma análise nas partidas disputadas na Champions League 2016/2017 e na Taça Libertadores da América 2017. O objetivo deste estudo é verificar se, quando ocorreram diferenças significativas no número de passes ou na posse de bola entre as equipes, isto pode ter influenciado no resultado das partidas e no número de finalizações. Os jogos utilizados foram aqueles em que uma das equipes conseguiu ao término da partida ter um número bastante superior de passes ou posse de bola em relação à outra. Também faz parte deste estudo uma comparação entre os dados obtidos nas duas competições e de que forma eles influenciaram cada uma. A amostra constituiu-se nas 125 partidas disputadas na Champions League 2016/2017 e nas 126 partidas da Taça Libertadores da América 2017, a partir da fase de grupos, totalizando 251 partidas analisadas. Os dados do torneio sul-americano foram obtidos através do site Footstats, enquanto os dados do torneio europeu foram buscados no site da União das Federações Europeias de Futebol. Os resultados mostraram que as variáveis estudadas tiveram influência nos resultados das partidas e no número de finalizações. As equipes que realizaram mais trocas de passes e aquelas que tiveram maior posse de bola, em números consideravelmente maiores que seus adversários, tiveram aproveitamento bastante superior no torneio. Em uma comparação entre os dois torneios, os resultados mostraram que a competição europeia teve média de passes trocados por jogo bastante superior em relação à competição sul-americana, assim como também obteve melhor aproveitamento nas partidas em que as equipes fizeram mais uso do passe; em relação à posse de bola e a média de finalizações por jogo, as equipes dos dois torneios tiveram números parecidos. Concluiu-se, entre outros fatores, que trocar passes em quantidade elevada, não possibilitando que o adversário faça o mesmo, e manter a posse de bola na maior parte do jogo, são fatores que podem influenciar para o sucesso das equipes na maioria das partidas, assim como fazer essas equipes levarem mais perigo à meta adversária, finalizando mais vezes.

**Palavras-chave:** Futebol. Passes. Posse de bola. Análise de jogo.

## **ABSTRACT**

This exploratory descriptive study, with a comparative approach, aims to provide an analysis of the Champions League (2016/2017) and Taça Libertadores da América (2017) football matches, more specifically in relation to a possible impact of significant differences between participant teams, concerning number of passes or ball possession for the period of the play, on the outcome of the match as well as on number of shots. The sampling used in the present study is comprised of 125 matches in the Champions League (2016/2017) and 126 matches in the Taça Libertadores da América (2017), involving a total of 251 matches examined. The football matches used were those in which one of the opponent teams showed a number of passes or time of ball possession higher than the other team. Also, in this study, a comparison is made between the two continental competitions, relating to the collected data. These data were obtained from Footstats site (for the South American championship) and from Union of European Football Associations site (for the European championship). The results demonstrated that variables studied influenced the outcome of the matches and also the number of shots. The teams with better performance in terms of passes and ball control, in a considerably higher degree than the opponents, were more successful in the competitions. Drawing a parallel between the championships, it is possible to see that in the European tournament the average of exchanged passes per game was much greater than in the South American one. On the other hand, in relation to ball possession and shots, the two competitions presented similar results. It can be concluded from the above, among other aspects, that a high volume of passes and ball control, preventing the opponent from doing the same, is a central factor for the success of a team in a football match.

Keywords: Football. Passes. Ball possession. Play analysis.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1</b> - Percentual de jogos da Champions League que integram ou não o grupo TPasse .....	23
<b>Gráfico 2</b> – Média de passes na Champions League das equipes que integram o grupo TPasse .....	23
<b>Gráfico 3</b> - Percentual de jogos da Champions League que integram ou não o grupo TPosse .....	24
<b>Gráfico 4</b> - Média de posse de bola na Champions League das equipes que integram o grupo TPosse .....	25
<b>Gráfico 5</b> - Resultados da Champions League com as partidas integrantes do grupo TPasse .....	25
<b>Gráfico 6</b> - Resultados da Champions League com as partidas integrantes do grupo TPosse .....	26
<b>Gráfico 7</b> - Equipes do grupo TPasse que finalizaram mais vezes por jogo na Champions League .....	28
<b>Gráfico 8</b> - Equipes do grupo TPosse que finalizaram mais vezes por jogo na Champions League .....	29
<b>Gráfico 9</b> - Percentual de jogos da Taça Libertadores da América que integram ou não o grupo TPasse .....	31
<b>Gráfico 10</b> - Média de passes na Taça Libertadores da América das equipes que integram o grupo TPasse .....	31
<b>Gráfico 11</b> - Percentual de jogos da Taça Libertadores da América que integram ou não o grupo TPosse .....	32
<b>Gráfico 12</b> - Média de posse de bola na Taça Libertadores da América das equipes que integram o grupo TPosse .....	33
<b>Gráfico 13</b> - Resultados da Taça Libertadores da América com as partidas integrantes do grupo TPasse .....	34
<b>Gráfico 14</b> - Resultados da Taça Libertadores da América com as partidas integrantes do grupo TPosse .....	35
<b>Gráfico 15</b> - Equipes do grupo TPasse que finalizaram mais vezes por jogo na Taça Libertadores da América .....	37
<b>Gráfico 16</b> - Equipes do grupo TPosse que finalizaram mais vezes por jogo na Taça Libertadores da América .....	38

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Resultados do teste t independente nos jogos da Champions League no grupo TPasse .....	28
<b>Tabela 2</b> - Resultados do teste t independente nos jogos da Champions League no grupo TPosse .....	30
<b>Tabela 3</b> - Resultados do teste t independente nos jogos da Taça Libertadores da América no grupo TPasse .....	37
<b>Tabela 4</b> - Resultados do teste t independente nos jogos da Taça Libertadores da América no grupo TPosse .....	38

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	11
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1 PASSE.....	13
2.2 POSSE DE BOLA .....	14
2.3 FINALIZAÇÃO.....	16
2.4 ANÁLISE DE JOGO.....	18
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	20
3.2 AMOSTRA .....	20
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	21
3.5 ANÁLISES DOS DADOS .....	22
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSAO .....</b>	<b>22</b>
4.1 CHAMPIONS LEAGUE .....	22
4.1.1 PASSES .....	22
4.1.2 POSSE DE BOLA .....	23
4.1.3 RESULTADOS DAS PARTIDAS .....	25
4.1.4 FINALIZAÇÕES.....	27
4.2 TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA .....	30
4.2.1 PASSES .....	30
4.2.2 POSSE DE BOLA .....	32
4.2.3 RESULTADOS DAS PARTIDAS .....	33
4.2.4 FINALIZAÇÕES.....	36
4.3 CHAMPIONS LEAGUE X TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA .....	39
4.3.1 PASSES .....	39
4.3.2 POSSE DE BOLA .....	40
4.3.3 RESULTADOS DAS PARTIDAS .....	40
4.3.4 FINALIZAÇÕES.....	42
<b>5 CONCLUSÕES .....</b>	<b>43</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol, além de um dos esportes mais praticados no mundo, também pode ser considerado um dos mais imprevisíveis e emocionantes que existem. Pode-se ainda dizer, conforme Valentim e Coelho (2005), que o futebol desempenha um papel central na nossa cultura. Assim, é extremamente natural que o futebol desperte a atenção de vários estudiosos, profissionais do esporte, e também, de simples torcedores, no sentido de discutirem e procurarem a sua forma de funcionamento (BRITES, 2015).

O passe é considerado, senão a mais importante, uma das qualidades técnicas mais importantes para o desenvolvimento do futebol. Pode ser utilizado como estratégia ofensiva, com o intuito de se aproximar da meta adversária e também defensiva, com a manutenção da posse de bola (SILVA JÚNIOR, 2009). Uma clássica frase do mundo do futebol diz "Você não precisa correr, quem tem que correr é a bola!", fazendo uma clara alusão à troca de passes ao invés da correria desenfreada junto da mesma. Claro que as jogadas individuais são importantes armas para vencer as defesas adversárias, e uma das principais características do futebol sul-americano, no entanto, precisam ser utilizadas em momentos exatos de um contra um, ou quando se percebe uma brecha no posicionamento do adversário, e não a todo o momento. O passe costuma ser bastante trabalhado em escolinhas de futebol, onde as crianças começam a ter os primeiros contatos com o treinamento do futebol de forma sistematizada. Contudo, acertar um bom passe ou dar uma assistência para um gol, normalmente passam longe de ser os objetivos principais de uma criança ou adolescente que joga futebol. Eles querem fazer gols, de preferência enfileirando dribles nos adversários. Essa é a cultura futebolística no continente sul-americano. Para Brites (2015), no futebol, o jogo em equipe é mais importante que as ações individuais, que em certas ocasiões só provoca a derrota de uma partida. Mas para a grande maioria dos aficionados pelo esporte, o jogador idolatrado quase sempre é o driblador ou o centroavante, mesmo que por vezes este só apareça para empurrar a bola para dentro do gol. O jogador que constrói a jogada, que dá a assistência, que se movimenta criando espaços e trocando passes certos, este costuma ser relegado a um segundo patamar.



A boa troca de passes é primordial para a manutenção da posse de bola, outro fator importante para equipes que procuram propor o jogo, visto que com a bola no pé o time pode criar as oportunidades de gol, além de impedir que o adversário se aproxime do campo de ataque. Apenas ter posse da bola pode não significar que o time vai criar oportunidades de gol, para isso é necessário que os jogadores troquem passes com velocidade e realizem movimentações a fim de conseguir vencer a marcação do adversário. No entanto, não é raro perceber que o time que teve maior posse de bola teve como principais passadores da partida seus defensores, o que demonstra que este time fica tocando a bola muito mais na defesa do que no ataque, tendo muito mais eficácia a posse de bola como fator defensivo do que ofensivo. Estudos como o realizado por Silva (2016) mostram o quão importante a posse de bola pode ser, não só para afastar o time adversário do campo de ataque, mas também para o aumento do número de finalizações e de gols. Esse aumento do número de finalizações causado pela posse de bola pode levar a reflexos inclusive na classificação final do campeonato. Os resultados do estudo de Lago-Ballesteros e Lago-Peñas (2010), indicam que os primeiros colocados dos campeonatos têm mais finalizações que os times que terminam no meio ou no fim da classificação.

O futebol na Europa, se comparado com o futebol praticado na América do Sul, sempre deu mais ênfase ao passe e a manutenção da posse de bola, no entanto há alguns anos essa diferença se tornou ainda mais evidente. Isso se deu, principalmente, após a era Guardiola no Barcelona, de 2008 a 2012, e após a seleção Alemã vencer a copa do mundo de 2014. Essas duas equipes davam ênfase ao jogo coletivo, com muitas trocas de passes e a manutenção da posse de bola, e tinham em jogadores como Xavi, Iniesta, Schweinsteiger e Kross – grandes passadores – os principais pilares de suas equipes. Claro que não se pode deixar de citar Lionel Messi, que além de possuir uma técnica pouca ou nunca antes vista no mundo do futebol para dribles e finalizações certeiras, ainda é sem dúvida um dos grandes passadores do mundo do futebol e sem dúvida alguma o grande nome daquele time do Barcelona de Guardiola, a ponto de o mesmo em entrevista responder que o grande segredo do seu time jogar bem, se chamava Messi. Segundo Soncin (2015), quando uma equipe tiver maior eficiência nas assistências aumentará a quantidade de finalizações no gol e conseqüentemente aumentará a quantidade de gols marcados. Mostrando assim a importância de os passes serem

bem realizados e de se ter no time jogadores com capacidade de deixar os companheiros em situação clara de gol.

A estratégia de jogar com muitas trocas de passes e manutenção da posse de bola virou tendência não só entre os principais times do continente, mas também entre os times médios e pequenos, que enxergaram a possibilidade de enfrentar os grandes times não só com contra-ataques ou retrancas, mas também com um jogo de muita mobilidade e manutenção da posse de bola. De acordo com Silva (2016), o maior tempo com posse de bola apresenta-se como importante indicativo do sucesso ofensivo de equipes de futebol. Apesar disso, no continente sul-americano ainda vemos certa resistência a esse tipo de jogo, ou dificuldade de realizá-lo, principalmente devido à cultura futebolística dos países do continente. Conforme Bottaro (2009), dentre todas as competições disputadas pelos clubes sul-americanos, a Copa Libertadores da América é a mais importante, sendo organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol. Apesar disso, estádios com problemas de iluminação e gramado em péssimas condições, número excessivo de faltas, busca incansável pelo jogo aéreo e a já citada necessidade de fazer dinheiro vendendo jogadores, são alguns dos motivos que fazem o futebol do continente não conseguir ter o mesmo nível que o praticado na Europa.

A análise de dados de jogos e treinamentos é uma das grandes ferramentas do futebol moderno, e vem ajudando os clubes a enxergarem o futebol de outra forma. Essa ferramenta possui uma crescente importância, uma vez que, para praticar o futebol em alto nível, é exigido dos atletas um grande desenvolvimento técnico e tático aliado à criatividade que permite o rompimento da organização do adversário (GARGANTA, 1997). Softwares e equipamentos destinados a área do esporte dão luz àqueles que sempre buscavam dados estatísticos para a evolução das equipes, mas que encontravam muitas dificuldades com o grande número de anotações que precisavam ser feitas com papel e caneta. Como o futebol vem se modernizando através dos anos e com advento da tecnologia nos esportes, torna-se necessário que as equipes utilizem mais esse recurso como forma de obter dados importantes sobre a competição em disputa, as características dos adversários, além dos pontos fortes e fracos de seus atletas (SONCIN, 2015). Os sistemas computadorizados conseguem em tempo real coletar diversas informações dos jogadores e do jogo em si, e repassar de forma clara aos analistas de desempenho, função que se toma a cada dia mais importante dentro dos clubes de futebol. Com

esse crescente número de informações em mãos alguns clubes têm tomado um rumo diferente e passado a avaliar o passe de maneira mais cuidadosa e criteriosa.

Levando em consideração o cenário visto acima e a importância dada à análise de dados no futebol, esta pesquisa tem por objetivo verificar se, ter grande diferença no número de passes ou na posse de bola, em relação ao adversário, influenciam no resultado e no número de finalizações da partida. Será verificado ainda, se existiram grandes diferenças numéricas, nos dados estatísticos citados acima, entre a Champions League 2016/2017 e a Taça Libertadores da América 2017.

Este trabalho justifica-se pela crescente importância que a análise de jogo vem tomando no esporte, assim como a necessidade que aqueles que estão ligados ao futebol têm de buscar números, apoios, pesquisas, para tentar compreender o modo como suas equipes e adversários se comportam durante os jogos. A constante evolução do esporte leva a uma busca para além do olhar do treinador à beira do campo de jogo, tentar encontrar respostas para determinados comportamentos, resultados, desempenhos, passaram a ser parte do que os analistas de desempenho têm por fazer, ou seja, de como a ciência pode ajudar. Este estudo, que busca contribuir no desenvolvimento do futebol e servir como apoio para aqueles que vivem do esporte, encontra justificativa também no baixo número de pesquisas que analisam a diferença do número de passes ou posse de bola, entre os dois times de uma partida, como eixo central para o bom desempenho das equipes.

Analisar a importância daquela que é a técnica mais usada em uma partida de futebol, e talvez mais importante - o passe - também é um dos intuitos deste estudo. Segundo Silva (2009), os passes são essência na obtenção de resultados positivos em uma partida, uma vez que bons passes podem favorecer mais ações ofensivas e opções táticas. Leitão (2004) informa que os passes representam 80% das ações em uma partida e a qualidade no passe garante a posse de bola. Sendo assim, o passe precisa ser levado muito mais a sério quando se analisa ou treina uma equipe de futebol.

## 1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO

Com o objetivo de apresentar a pesquisa de forma organizada e clara, este trabalho está estruturado da seguinte forma:

Inicia com a *Introdução*, onde são apresentadas as justificativas e os objetivos do estudo, assim como as principais ideias sobre o tema.

A seguir, na *Revisão de Literatura*, são apresentadas informações de estudos que permitem refletir sobre as variáveis utilizadas na investigação. São expostos estudos sobre passe, posse de bola, análise de jogo, estratégias de jogo e finalização.

Na sequência, a *Metodologia* demonstra a forma como o trabalho é pensado. São apresentados a amostra, como o estudo se caracteriza, as definições conceituais das variáveis, coleta de dados e a análise dos dados.

Na quarta parte deste trabalho, os *Resultados e Discussão* expõem os dados encontrados na pesquisa, com reflexões em relação ao tema e os objetivos apresentados.

Em seguida são apresentadas as *Conclusões* sobre os resultados encontrados e sua relação com o tema abordado.

Por fim, as *Referências* utilizadas no estudo, que dão base para seu bom desenvolvimento, são apresentadas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 PASSE

O passe é um dos fundamentos básicos do futebol e segundo Silva Júnior (2009), o passe é um importante fundamento técnico-tático do futebol que precisa ser valorizado e aproveitado pelas equipes. O bom desenvolvimento técnico do passe facilita o jogo para as equipes, seja em situações de saída de bola no campo defensivo ou na construção de jogadas ofensivas. Um passe bem feito facilita o domínio da bola por parte do companheiro e aumenta a capacidade de aceleração do jogo por parte da equipe, dificultando assim as reações do adversário.

A técnica do passe consiste no posicionamento do corpo de maneira favorável à sua execução, pé de apoio ao lado da bola, projeção da perna em direção à bola e o toque na bola com o pé. Essa seria a descrição mais simples a ser feita para a realização de um passe com o pé. Contudo, o passe pode ser realizado de diversas formas, com as partes interna e externa do pé, de peito de pé, de bico, de calcanhar, de cabeça, de coxa, de peito, ou seja, com qualquer parte do corpo, com exceção dos membros superiores. Um passe bem feito consiste em fazer a bola chegar ao companheiro de equipe de forma que facilite para este o seu domínio e deixando-o na melhor condição possível para prosseguir o jogo ou conseguir uma finalização.

De acordo com Silva (2009), o passe é um importante fundamento técnico-tático do futebol que precisa ser valorizado e aproveitado pelas equipes. Ele cita ainda que a execução desse fundamento com confiança em situações adversas pode facilitar para que o atleta obtenha sucesso no jogo. As equipes que conseguem trocar passes com rapidez e qualidade acabam por deter o domínio do jogo e, dependendo da estratégia da equipe, conseguem trocar inúmeros passes em sequência fazendo com que o adversário corra atrás da bola sem conseguir levar perigo à sua meta.

Segundo estudo de Lago-Ballesteros e Lago-Peñas (2010), trocar passes pode ser a chave para o sucesso no desempenho de uma equipe de futebol, pois

possibilita reduzir a capacidade do time adversário de criar chances de gol, e também o aumento do número de chutes a gol do próprio time. Sendo assim, fica evidente a importância do passe tanto na parte ofensiva, criando jogadas de ataque e envolvendo a marcação adversária, quanto na parte defensiva, controlando o jogo em momentos de tentativa de pressão do adversário ou trocando passes para gastar o tempo quando o placar estiver a favor.

Em estudo realizado por Oliveira *et al.* (2015), ficou evidente a importância da troca de passes em detrimento de alçar bolas a todo o momento para a área adversária. O estudo mostrou que uma equipe que realiza muitos cruzamentos diminui as chances de fazer gols, pois, facilita que a defesa adversária possa evitá-los. Neste mesmo estudo, os autores afirmam que manter a posse de bola e trocar mais passes levará a equipe a cometer um menor número de faltas. Cometendo um número menor de faltas a equipe fica mais propensa a receber menos cartões, e diminui o risco de ter um jogador expulso.

De acordo com Abreu e Silva (2009), foi verificado que a equipe com maior número de passes tem mais posse de bola, e conseqüentemente, aumenta o número de finalizações e a chance de vitória. As equipes que trocam mais passes tendem a dificultar a recuperação da bola por parte do adversário, principalmente se os passes forem trocados com velocidade e inteligência. Logo, a equipe adversária terá que passar mais tempo correndo atrás da bola ou buscando recompor o sistema defensivo, que costuma ser bagunçado toda vez que uma troca intensa de passes ocorre entre suas linhas, tendo assim um desgaste físico maior.

No estudo de Diavão (2012) pode-se verificar a diferença na quantidade de passes trocados pelo Barcelona e as equipes adversárias na Champions League 2010/2011. Enquanto o Barcelona trocou em média 791,31 passes em cada partida da competição, os adversários tiveram média de 333,85 passes trocados. Tendo a equipe de Guardiola sido a grande campeã da Champions League 2010/2011.

## 2.2 POSSE DE BOLA

A posse de bola passou nos últimos anos a ser considerada por muitos, um dos principais fatores ao se analisar os números de uma partida de futebol. Porém, ter a posse da bola pode ser considerado um fator tão determinante para o resultado

de um time em um jogo ou em um campeonato? Segundo Oliveira *et al.* (2015), com a manutenção da posse de bola, a equipe tem mais chances de armar jogadas, e em detrimento disso, mais chances de fazer o gol, mas também de ocorrer impedimentos. Além disso, mantendo a posse de bola a equipe consegue manter o adversário com menos possibilidades de chegar com perigo no seu campo e pode utilizar-se dessa arma para mudar o ritmo da partida como desejar, fazendo os jogadores do time adversário se desgastarem mais por terem que correr atrás da bola por mais tempo, a fim de evitar os gols e as jogadas de perigo.

No estudo de Tempone e Silva (2012), foram analisados os jogos da Copa do Mundo FIFA 2010, no qual foi possível verificar que as equipes que dominaram os indicadores de porcentagem de posse de bola obtiveram melhores resultados. No estudo, as equipes vencedoras obtiveram média de 52,3% de posse de bola, enquanto as equipes perdedoras ficaram com média de 47,6%. Normalmente, as equipes mais fortes tendem a manter um maior domínio da posse de bola, por terem jogadores mais qualificados ou por serem mais organizadas taticamente. Essa diferença de técnica entre os jogadores ou de preparação tática entre as equipes pode ser um dos fatores que contribuem para esses resultados apresentados.

Manter a posse de bola, num primeiro olhar, parece uma tarefa fácil. No entanto, um time que deseja jogar tendo como característica a manutenção da posse de bola, precisa levar em consideração diversos fatores. Ter na equipe jogadores que possuem como características o bom passe e um alto grau de senso de posicionamento sem a bola são alguns deles. De nada adianta o treinador querer que sua equipe mantenha a posse de bola, se esta possui jogadores sem qualidade técnica suficiente para trocar passes rápidos e fugir da marcação da equipe adversária.

Em estudo realizado por Colet (2012), foram analisados os jogos das ligas principais dos seguintes países, nas temporadas 2007/2008 a 2009/2010: Inglaterra, Itália, França, Alemanha e Espanha. Também foram analisados no estudo os jogos das temporadas 2007/2008 a 2009/2010 da Champions League e 2009/2010 da Europa League. Como resultado, ele afirmou que, independente da competição, quanto mais tempo as equipes ficassem com a bola, mais pontos somariam. Ele afirmou ainda que a posse de bola foi um indicador direto de sucesso nas edições analisadas da Champions League.

O estudo realizado por Silva *et al.* (2016) também encontrou valores significativos em favor das equipes que tem por características a manutenção da posse de bola. O estudo levou em conta as correlações entre posse de bola e tentativas de gol e posse de bola e finalizações a gol, nos campeonatos espanhol, alemão e inglês, nas temporadas de 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014, e no campeonato brasileiro dos anos de 2013 e 2014. Sendo possível observar que as equipes que possuem maior percentual de posse de bola, são normalmente aquelas que acabam finalizando mais vezes ou realizando um maior número de tentativas de gol.

Soncin (2017), ao analisar os resultados obtidos em seu estudo, afirma que quanto mais passes dados, mais finalizações ocorrem, assim, manter a posse de bola produz mais finalizações a gol, de acordo com a relação que essas variáveis apresentam.

Santos (2016), ao pesquisar a Champions League 2016, afirma que os técnicos e auxiliares devem preocupar-se em desenvolver nos seus atletas a capacidade de reter a posse de bola e executar mais passes certos no início da competição. Segundo a autora, nesta fase da competição a posse de bola tem mais relação com as vitórias que nas fases seguintes. Ela relata que uma das possíveis explicações para isso é o equilíbrio entre as equipes. Quando equipes de mesmo nível se enfrentam é normal observarmos que elas passam por maiores dificuldades para impor seus estilos de jogo e mesmo quando conseguem podem ser surpreendidas por diferentes estratégias utilizadas pela equipe adversária.

### 2.3 FINALIZAÇÃO

Segundo estudo de Lago-Ballesteros e Lago-Peñas (2010) os times que terminaram a Liga Espanhola de Futebol nas quatro primeiras posições na temporada 2008/2009 obtiveram números significativamente melhores que as outras equipes. A média do número finalizações foi uma das diferenças encontradas entre as equipes que ocuparam as quatro primeiras colocações ao término do campeonato (16,25), as equipes que terminaram no meio da tabela (12,41) e as equipes que terminaram nas quatro últimas posições (12,93). Sendo possível visualizar que entre as demais equipes houve pequena diferença neste quesito.



Conforme o estudo, podemos verificar a importância das finalizações para o bom desempenho das equipes durante um campeonato. Uma das possíveis explicações é a diferença da qualidade técnica dos jogadores das equipes, visto que Barcelona, Real Madrid e Atlético de Madrid são hoje algumas das principais equipes do mundo.

Na Copa do Mundo FIFA 2010, também foi possível verificar que a média de finalizações das equipes que venceram as partidas foi significativamente maior ( $16,0 \pm 5,4$ ) em relação às equipes que perderam os jogos ( $12,7 \pm 4,6$ ). Neste estudo de Tempone e Silva (2012), foi possível ainda perceber uma diferença considerável entre os chutes que foram em direção ao gol das equipes vencedoras ( $7,1 \pm 2,7$ ) e das equipes perdedoras ( $3,8 \pm 2,1$ ). O que para os autores deixa evidente uma superioridade técnica se compararmos as equipes dos dois grupos jogo a jogo.

Soncin (2017), concluiu em seu estudo que as finalizações totais, soma das finalizações a gol e fora do gol, apresentou uma relação direta com a posse de bola e os escanteios. O estudo citado acima traz uma análise sobre jogos da Champions League na temporada 2013/2014, onde se pode constatar que a posse de bola tem influência direta sobre o número de finalizações em uma das competições analisadas neste estudo.

Silva *et al.* (2009) verificaram em sua pesquisa a influência significativa das variáveis gols feitos, números de finalizações, assistências e roubadas de bola em relação a conquista de pontos durante o Campeonato Brasileiro de 2008. Em seu estudo, ele afirma que o número de finalizações tem importante correlação com o bom desempenho das equipes no campeonato. A equipe que marca mais gols finaliza mais vezes, e conseqüentemente, consegue aumentar o saldo de gols (OLIVEIRA, 2015). Ficando evidente a importância das finalizações nos resultados das partidas.

Segundo Soncin (2015), quando uma equipe tiver maior posse de bola em jogo apresentará um aumento em suas ações ofensivas, conseqüentemente possibilitará mais finalizações durante a partida em relação ao adversário. Essa referência traz a influência da posse de bola em relação ao número de finalizações, que é uma das questões aqui analisadas. O estudo de Silva (2016) é outro que traz essa relação, segundo os resultados de seu estudo, quanto maior os valores de posse de bola, maior o número de oportunidades de gol criadas nas partidas e

finalizações a gol, assim como um possível número maior de gols alcançados com as oportunidades e finalizações.

## 2.4 ANÁLISE DE JOGO

A análise de jogo, realizada através do levantamento de dados estatísticos das partidas e dos jogadores, é hoje uma das ferramentas mais utilizadas no futebol. Com o avanço da tecnologia os antigos levantamentos realizados através de vídeos dos jogos com papel e caneta na mão, foram substituídos por softwares que fazem os levantamentos automaticamente. Segundo Saes, Jesus e Souza (2007), a evolução tecnológica passou a ser uma aliada dos técnicos de futebol, fazendo com que eles consigam obter dados objetivos das partidas. Além dos levantamentos técnicos, a questão física e até o posicionamento tático passaram a ser avaliados com maior facilidade através destes mesmos softwares, que associados a equipamentos eletrônicos que podem ser colocados na chuteira ou nos uniformes dos atletas, fazem um levantamento completo das movimentações dos atletas em campo.

Para Vendite *et al.* (2003), quando o treinador se utiliza de dados quantitativos de uma partida, ele consegue direcionar melhor o treinamento de seus jogadores e de sua equipe. Com isso os atletas podem receber um direcionamento particular sobre quais aspectos precisam melhorar durante a partida, participando de sessões de treinamento específicas para evoluir em cada quesito.

Os treinadores, sem dúvida, são os grandes beneficiados com estes avanços tecnológicos. Eles conseguem, hoje em dia, fazer uma análise muito mais minuciosa da sua equipe, devido ao grande número de dados e informações recebidas. São coletadas informações inclusive durante os jogos, no momento do intervalo das partidas o treinador já recebe um gama de informações sobre seus comandados e seus adversários, podendo assim, efetuar correções e ajustes a fim de mudar o panorama da partida. Garganta (2001) aponta o *scout* como uma importante ferramenta para o levantamento estatístico no esporte, capaz de coletar muitas informações que os técnicos não são capazes de observar apenas assistindo aos

jogos. Para Leitão (2004), o *scout* é uma ferramenta para avaliar índices estatísticos dos jogadores e das equipes.

Segundo Abreu e Silva (2009), um dos métodos estatísticos utilizados para aprimorar o desempenho das equipes é o *scout*, que tem como finalidade obter todas as variáveis existentes dentro de uma partida de futebol, avaliando tais aspectos técnico-táticos. Assim, não só os treinadores foram beneficiados com os avanços nos levantamentos estatísticos das partidas, mas também a mídia, comentaristas e jornalistas esportivos, que antes ao analisarem os líderes do campeonato tinham muito mais dificuldades em descobrir quais características carregavam cada adversário e quais jogadores atingiam números mais expressivos, capazes de fazer a diferença mesmo sem chamar a atenção durante os jogos. As comissões técnicas avaliam inclusive os treinamentos realizados pelas equipes, coletando informações a cada exercício realizado, visando observar o comportamento dos atletas em cada situação e possibilitando mudanças e instruções imediatas no comportamento destes.

Dispondo hoje em dia de uma vasta gama de meios e métodos, aperfeiçoados ao longo dos anos, treinadores e investigadores procuram aceder à informação veiculada através da análise do jogo e nela procuram benefícios para aumentarem os conhecimentos acerca do jogo e melhorarem a qualidade da prestação desportiva dos jogadores e das equipas. (GARGANTA, 2001, p. 57)

Os jogadores acabam sendo cada vez mais cobrados por seu comportamento, seja dentro ou fora de campo, visto que sendo avaliados em cada treinamento, os treinadores e comissões técnicas acabam percebendo possíveis quedas de rendimento inesperadas dos atletas de um dia para o outro, o que antes passava muitas vezes despercebido. Contudo, estes avanços contribuem muito para o desenvolvimento dos atletas, pois estes recebem *feedbacks* imediatos sobre cada movimento realizado dentro do campo nos treinamentos, o que possibilita que sejam orientados nos intervalos das partidas sobre detalhes que observados apenas à beira do gramado passariam despercebidos. Para Tempone e Silva (2012), analisar e interpretar de forma correta os dados de uma partida fará com que a comissão técnica de uma equipe consiga encontrar a melhor estratégia para aperfeiçoar o treinamento em busca da vitória.

Segundo Santos (2016), o crescente aumento da competitividade e das exigências para todos os profissionais envolvidos nos esportes de alto rendimento ocasionou o surgimento da necessidade de encontrar formas de incrementar o desempenho dos atletas. Uma das alternativas encontradas foi a análise de jogo.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

Este estudo caracteriza-se como descritivo exploratório, utilizando uma abordagem comparativa. Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm por objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Pesquisas exploratórias buscam uma abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer mais a seu respeito (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

#### **3.2 AMOSTRA**

Para verificar a importância da troca de passes durante uma partida de futebol, principalmente neste momento evolutivo em que o passe parece cada vez tomar mais importância, foram escolhidas aquelas que talvez sejam as duas principais competições entre clubes no mundo, a UEFA Champions League na sua edição 2016/2017 e a Taça Libertadores da América do ano de 2017. As duas competições somadas tiveram 251 jogos a partir de suas fases principais (fase de grupos e mata-matas). Deste montante, foram selecionadas as partidas que obtiveram os seguintes dados estatísticos:

- Jogos em que uma das equipes atingiu o mínimo de 300 passes e teve pelo menos 2/3 do número total de passes do jogo, tendo assim uma grande superioridade neste quesito em relação ao seu oponente. Este grupo de partidas será chamado de TPasse. Do total de 251 partidas, 61 atingiram esses números, sendo 37 jogos da Champions League e 24 da Taça Libertadores da América.

- Jogos em que a diferença do percentual de posse de bola foi de no mínimo 20% entre as equipes ao término da partida, número que também demonstra considerável superioridade de uma das equipes no quesito citado. Este grupo de partidas será chamado de TPosse. Do total de 251 partidas, 83 atingiram os números estabelecidos, sendo 46 jogos da Champions League e 37 da Taça Libertadores da América.

Os dados estatísticos que foram considerados para que as partidas fizessem parte do grupo TPasse, foram definidos baseados em estudos como os de Lago-Ballesteros e Lago-Peñas (2010), Oliveira et al. (2015), Abreu e Silva (2009), Diavão (2012) e Soncin (2017). Nestes estudos os autores afirmam que trocar passes em maior quantidade pode ser um fator predominante para o bom desempenho das equipes.

Os estudos de Oliveira et al. (2015), Tempone e Silva (2012), Colet (2012), Silva et al. (2016) e Santos (2016) serviram de apoio para definição dos números necessários para que alguns jogos fizessem parte do grupo TPosse. Estes autores demonstram em seus estudos que quanto maior for a posse de bola da equipe, melhor tendem a ser os seus resultados obtidos.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados foram utilizadas duas planilhas do Excel. O registro na planilha foi realizado de acordo com a visualização dos dados estatísticos dos torneios. Os dados foram retirados de *sites* reconhecidos por disponibilizarem informações precisas das partidas.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

As estatísticas dos jogos foram obtidas através dos *sites* *Footstats* (footstats.net) e UEFA (uefa.com), ambos possibilitam coletar dados básicos de todas as partidas da Taça Libertadores da América e da Champions League, respectivamente. Todos os dados estatísticos foram coletados através de um computador e posteriormente inseridos em duas planilhas do Excel.

### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Tendo como objetivo verificar qual o efeito de um número consideravelmente maior de passes e de posse de bola durante uma partida, de um time em relação a outro, a pesquisa utilizará uma abordagem comparativa e o método descritivo exploratório. Para a análise inferencial, recorreremos ao teste de qui-quadrado. Nas comparações entre passes e finalizações, e posse de bola e finalizações, foi utilizado o teste t independente. O *software* utilizado para a obtenção dos valores apresentados neste estudo foi o SPSS V. 2 e o nível de significância mantido em 0,05.

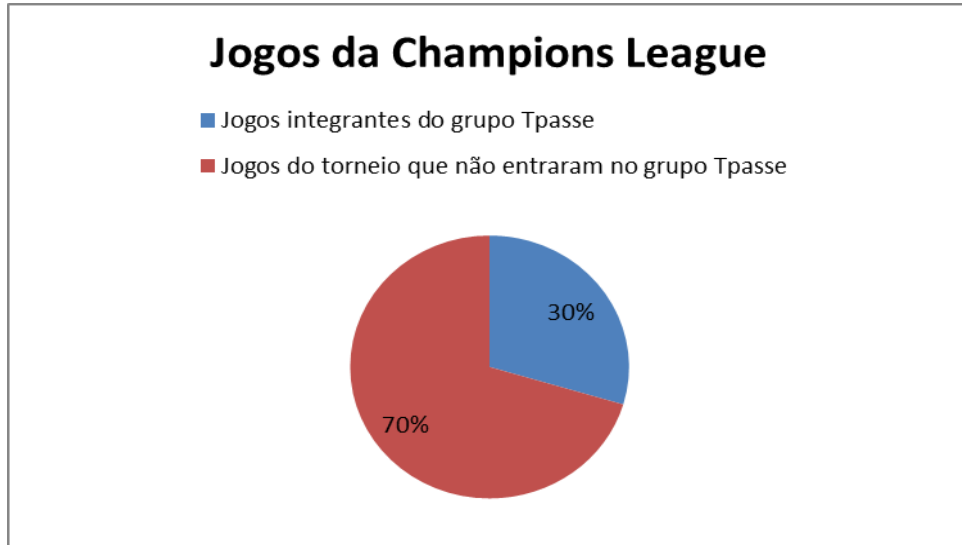
## 4. RESULTADOS E DISCUSSAO

### 4.1 CHAMPIONS LEAGUE

#### 4.1.1 PASSES

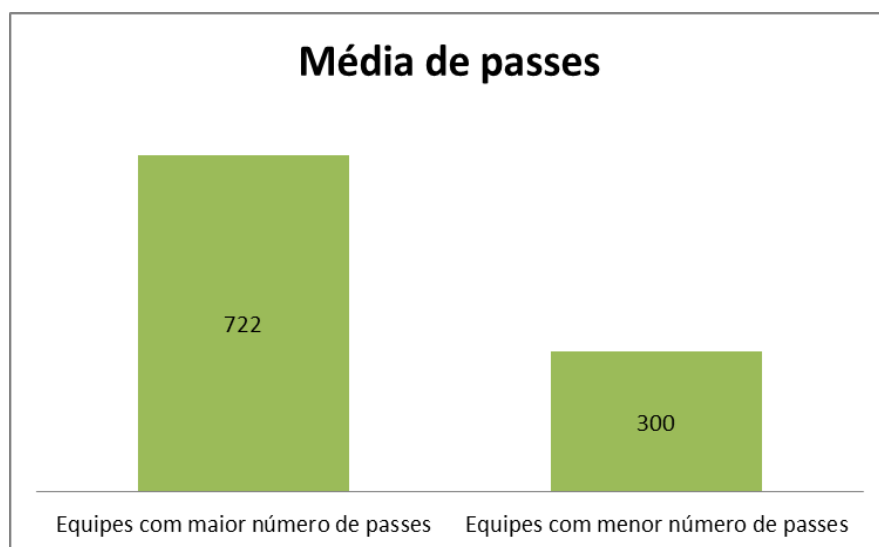
A Champions League 2016/2017, no total de seus 125 jogos, contados a partir da fase de grupos, teve uma média de 1000 passes por jogo, sendo que os times vencedores trocaram em média 562 passes por jogo, enquanto os times que perderam as partidas obtiveram média de 443 passes por partida.

O grupo TPasse foi composto por 61 partidas, das quais 37 foram disputadas na Champions League. Este número representou 30% das 125 partidas do torneio, conforme o gráfico 1 abaixo.



**Gráfico 1** - Percentual de jogos da Champions League que integram ou não o grupo TPasse

A média de passes nessas partidas foi de 1023 passes, sendo que em média 722 passes foram realizados entre as equipes que tiveram maior número de passes durante os jogos, enquanto as equipes que obtiveram menor número de passes ficaram com uma média de 300 passes realizados por partida. Abaixo o gráfico 2 expõe os dados.

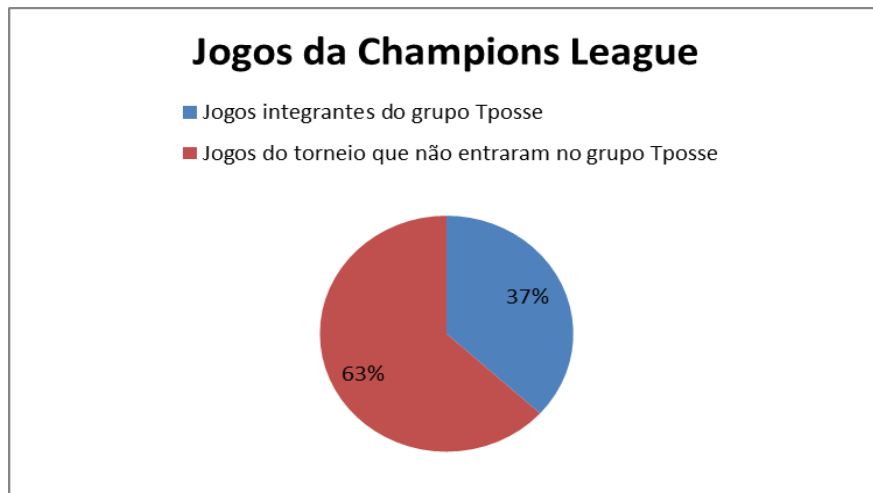


**Gráfico 2** – Média de passes na Champions League das equipes que integram o grupo TPasse

#### 4.1.2 POSSE DE BOLA

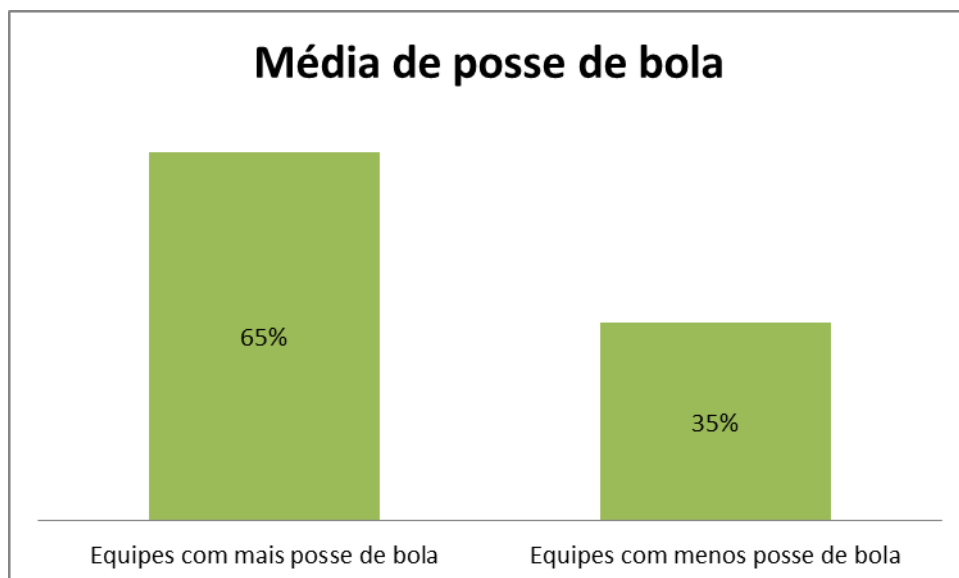
Os times que venceram as partidas, contadas as 125 partidas do torneio, tiveram média de posse de bola de 54%, enquanto a média de posse de bola das equipes que perderam as partidas foi de 46%.

Conforme demonstra o gráfico 3 a seguir, dos 125 jogos realizados no torneio, 46 fizeram parte do grupo TPosse, totalizando assim um percentual de 37% de jogos analisados.



**Gráfico 3** - Percentual de jogos da Champions League que integram ou não o grupo TPosse

Conforme se aponta no gráfico 4 abaixo, nas partidas do grupo TPosse, realizadas na Champions League, a média de posse de bola das equipes que tiveram maior posse durante os jogos foi de 65%, enquanto as equipes que tiveram menos posse de bola atingiram em média 35% de posse.

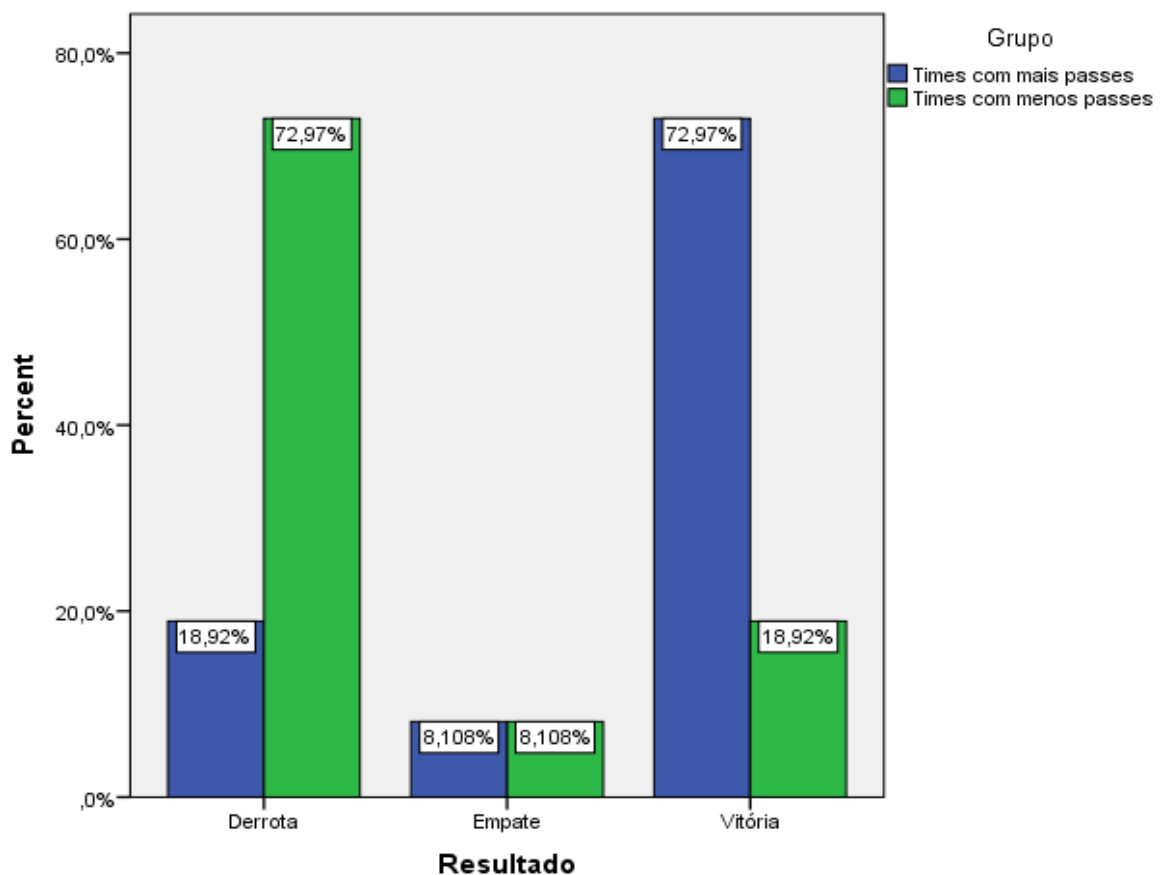




**Gráfico 4** - Média de posse de bola na Champions League das equipes que integram o grupo TPosse

#### 4.1.3 RESULTADOS DAS PARTIDAS

Levadas em consideração apenas as partidas da Champions League que fazem parte do grupo TPosse, as análises inferenciais demonstram os seguintes resultados: das 37 partidas analisadas, em 72,97% das partidas (27 jogos) as equipes com mais passes obtiveram a vitória, em 8,108% dos jogos (3 jogos) as equipes empataram e em 18,92% das partidas (7 jogos) as equipes com menor número de passes conseguiram vencer. Verifica-se assim, conforme gráfico 5, que as equipes com maior número de passes tiveram aproveitamento muito superior em relação às equipes trocaram menos passes.

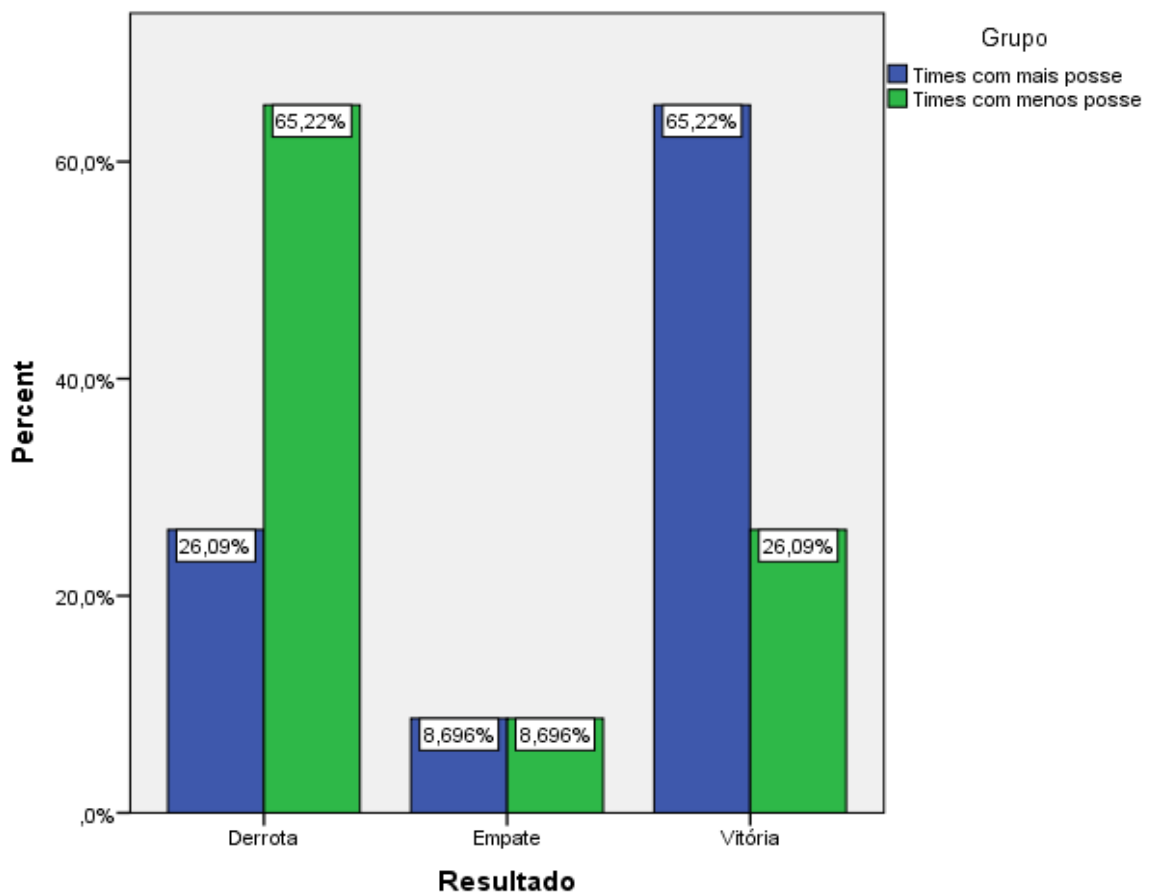


**Gráfico 5** - Resultados da Champions League com as partidas integrantes do grupo TPosse

O teste de qui-quadrado mostrou diferença significativa na Champions League entre as equipes do grupo TPosse que trocaram mais e menos passes. O

teste traz o seguinte resultado:  $\chi^2=23,529$ ;  $df=2$ ;  $p=0,001$ . Santos (2016) também encontrou resultados positivos para as equipes que trocavam mais passes durante as partidas da Champions League. A autora ressaltou que o número de passes teve maior influência nas fases iniciais da competição, não retirando a influência dos mesmos nas fases mais decisivas.

As análises inferenciais demonstraram que, se levadas em consideração apenas as partidas da Champions League no grupo TPosse, os resultados obtidos pelas equipes que mantiveram a posse de bola por mais tempo também mostram bastante superioridade. Dos 46 jogos analisados, em 65,22% dos jogos (32 jogos) as equipes com mais posse de bola obtiveram a vitória, em 8,696% das partidas (4 jogos) ocorreu empate e em apenas 26,09% dos jogos (10 jogos) a equipe com menor posse de bola é que venceu. O gráfico 6 abaixo demonstra os resultados acima citados.



**Gráfico 6** - Resultados da Champions League com as partidas integrantes do grupo TPosse

O teste de qui-quadrado também demonstrou que os resultados das partidas da Champions League que integram o grupo TPosse mostram uma diferença significativa ( $\chi^2=15,429$ ;  $df=2$ ;  $p=0,001$ ).

Corroborando com este contexto, o estudo realizado por Colet (2012) investigou os principais campeonatos do futebol europeu. Ao término do estudo, o mesmo afirmou que quanto mais tempo as equipes ficassem com a bola, mais pontos somariam. Ele afirmou ainda que a posse de bola foi um indicador direto de sucesso nas edições analisadas da Champions League.

Os dados do estudo de Belli *et al.* (2017) também indicam que uma boa circulação da bola e uma boa manutenção da sua posse são fulcrais para estabelecer uma rotina de conectividade entre jogadores. Ele afirma ainda que estes aspectos potenciam uma maior afinação e calibração do desempenho da equipe rumo ao sucesso das ações de jogo e que deste modo, é possível não só ter um maior domínio sobre o jogo, mas, também, controlar eficazmente as ações do adversário.

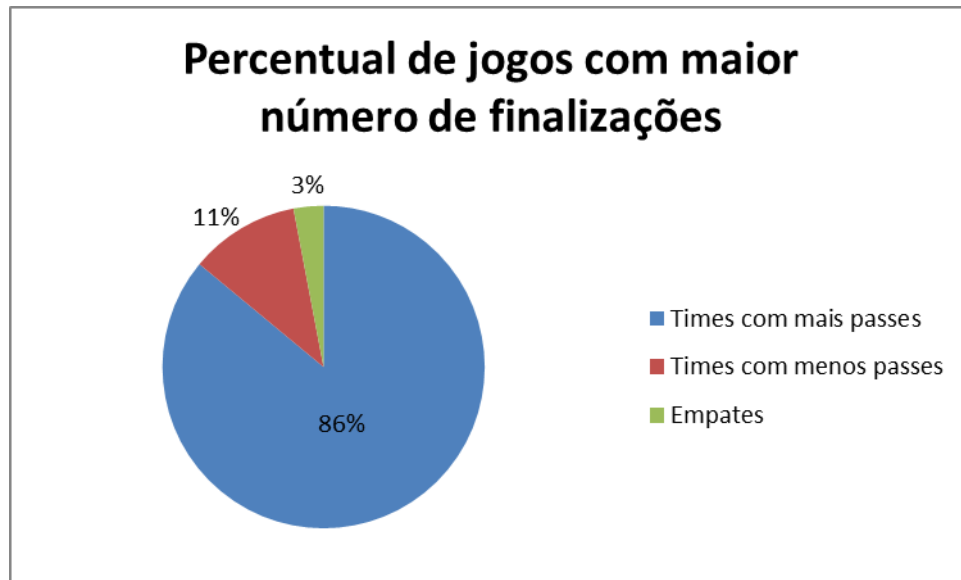
Assim, pode-se observar que as partidas da Champions League que fazem parte dos grupos TPasse e TPosse mostraram que as equipes que realizaram mais passes ou tiveram maior posse de bola ao término das partidas obtiveram considerável supremacia no resultado das partidas em relação àquelas que trocaram menos passes ou ficaram menos tempo com a posse de bola.

#### 4.1.4 FINALIZAÇÕES

A média de finalizações da Champions League 2016/2017, contando seu total de 125 jogos, ficou em 25 finalizações por jogo, tendo os vencedores das partidas do torneio finalizado em média 15 vezes por jogo, enquanto as equipes que perderam seus jogos finalizaram em média 9 vezes por partida.

Das 37 partidas da Champions League que integram o grupo TPasse, apenas em quatro oportunidades a equipe que realizou menor número de passes conseguiu finalizar mais vezes que o time que trocou mais passes e em apenas uma partida eles empataram em número de finalizações. Restando assim o número de 32 partidas em que o time que trocou maior número de passes acabou por finalizar mais vezes. Estes números mostram que em 86% dos jogos a equipe do grupo

TPasse que tocou mais vezes a bola conseguiu também finalizar mais vezes durante a partida. Sobrando assim 11% dos jogos com o time que passou a bola menos vezes tendo conseguido um número maior de finalizações na partida e em 3% dos jogos as equipes empataram no número de finalizações. Verificam-se os dados no gráfico 7 a seguir.



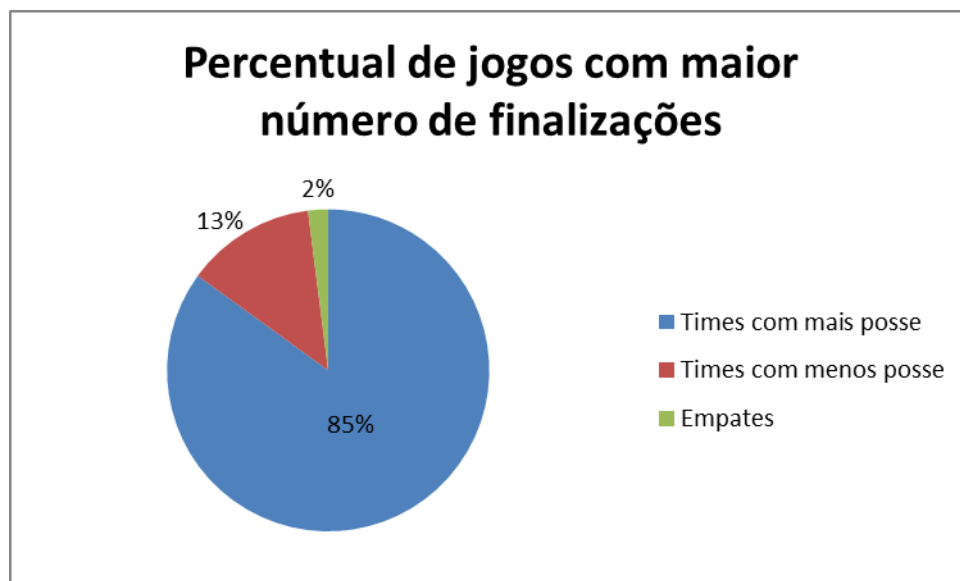
**Gráfico 7** - Equipes do grupo TPasse que finalizaram mais vezes por jogo na Champions League

Nas partidas do grupo TPasse os times que trocaram mais passes tiveram em média 17,89 finalizações por jogo, contra 7,49 daqueles que passaram a bola menos vezes, mostrando assim que os times que passaram a bola mais vezes tiveram números melhores que a média geral do torneio, tanto no número de finalizações contra a meta adversária quanto na capacidade de impedir que o adversário finalizasse a gol. A tabela 1 abaixo demonstrou que segundo o teste t independente houve diferenças significativas ( $p=0,001$ ).

Grupo TPasse	Jogos	Média	Desvio padrão	p
Finalizações				
Times com mais passes	37	17,89	5,597	0,001
Times com menos passes	37	7,49	3,671	

**Tabela 1** - Resultados do teste t independente nos jogos da Champions League no grupo TPasse

Nas partidas da Champions League que fazem parte do grupo TPosse, também ficou evidente que as equipes que tiveram mais posse de bola ao término das partidas, obtiveram, além disso, números melhores quanto às finalizações. As equipes do grupo que terminaram as partidas com maior posse de bola obtiveram em 39 jogos número maior de finalizações que as equipes que terminaram as partidas com menor posse de bola. Em 6 partidas as equipes que ao término do jogo obtiveram menor posse de bola conseguiram ter maior número de finalizações e em apenas 1 partida as equipes empataram no número de finalizações. Esses resultados levaram as equipes do grupo TPosse com maior posse de bola a terminarem as partidas com um número maior de finalizações em 85% dos jogos. As equipes que terminaram as partidas com menor posse de bola obtiveram em apenas 13% dos jogos um maior número de finalizações. Em 2% dos jogos do grupo ocorreu empate no número de finalizações entre as equipes. O gráfico 8 abaixo apresenta os dados citados.



**Gráfico 8** - Equipes do grupo TPosse que finalizaram mais vezes por jogo na Champions League

As equipes do grupo TPosse que tiveram maior posse de bola também levaram vantagem quanto à média de finalizações por jogo, tendo média de 16,85 finalizações por jogo, contra 7,91 finalizações em média por partida das equipes com menor posse de bola. A tabela 2 a seguir, demonstrou que segundo o teste t independente houve diferenças significativas ( $p=0,001$ ).

Grupo TPosse		Jogos	Média	Desvio padrão	p
Finalizações	Times com mais posse	46	16,85	5,827	0,001
	Times com menos posse	46	7,91	4,065	

**Tabela 2** - Resultados do teste t independente nos jogos da Champions League no grupo TPosse

Assim, as partidas da Champions League que fazem parte dos grupos TPasse e TPosse evidenciaram que quando ocorre uma superioridade acentuada no número de passes ou na posse de bola, de uma equipe em relação à outra, as equipes com maior número de passes ou maior posse de bola tem larga vantagem quanto ao número de finalizações. Este achado corrobora com os estudos de Soncin (2017) e Tempone e Silva (2012), os quais concluíram que o número de finalizações sofre influência da posse de bola e do número de passes dados durante as partidas.

## 4.2 TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA

### 4.2.1 PASSES

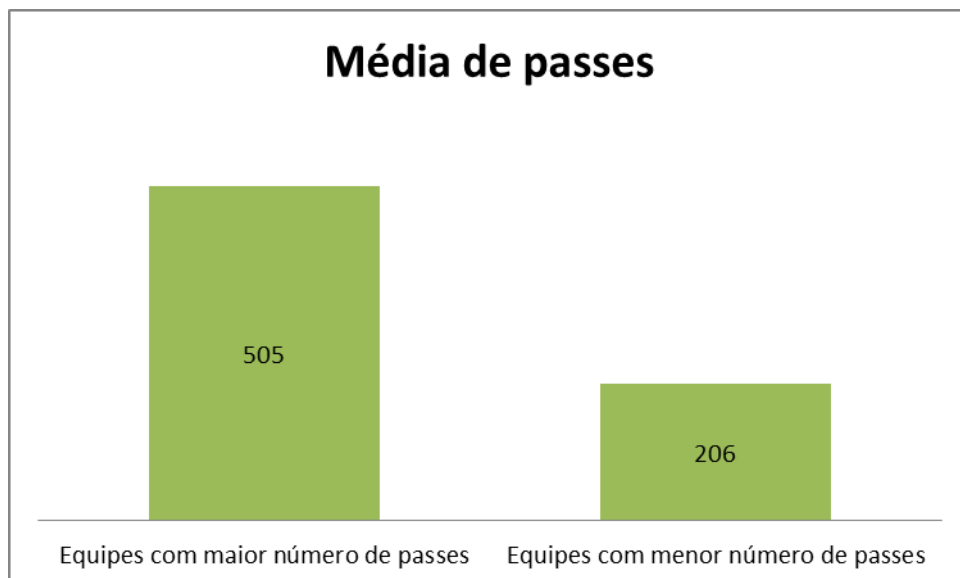
Os 126 jogos da Taça Libertadores da América, contados a partir da fase de grupos da competição, tiveram em média 686 passes por partida. Os times que venceram as partidas trocaram em média 356 passes, enquanto as equipes que perderam os jogos efetuaram em média 335 passes.

Das 61 partidas que fazem parte do grupo TPasse, 24 foram disputadas na Taça Libertadores da América 2017. Número que corresponde a um total de 19% dos 126 jogos do torneio, como apresenta o gráfico 9 a seguir.



**Gráfico 9** - Percentual de jogos da Taça Libertadores da América que integram ou não o grupo TPasse

Nessas 24 partidas, as equipes que trocaram mais passes durante os jogos tiveram média de 505 passes trocados por jogo, contra média de 206 passes trocados pelas equipes que trocaram menos passes. O que evidencia, como observa-se no gráfico 10 abaixo, uma grande diferença no número médio de passes trocados entre as equipes.



**Gráfico 10** - Média de passes na Taça Libertadores da América das equipes que integram o grupo TPasse

#### 4.2.2 POSSE DE BOLA

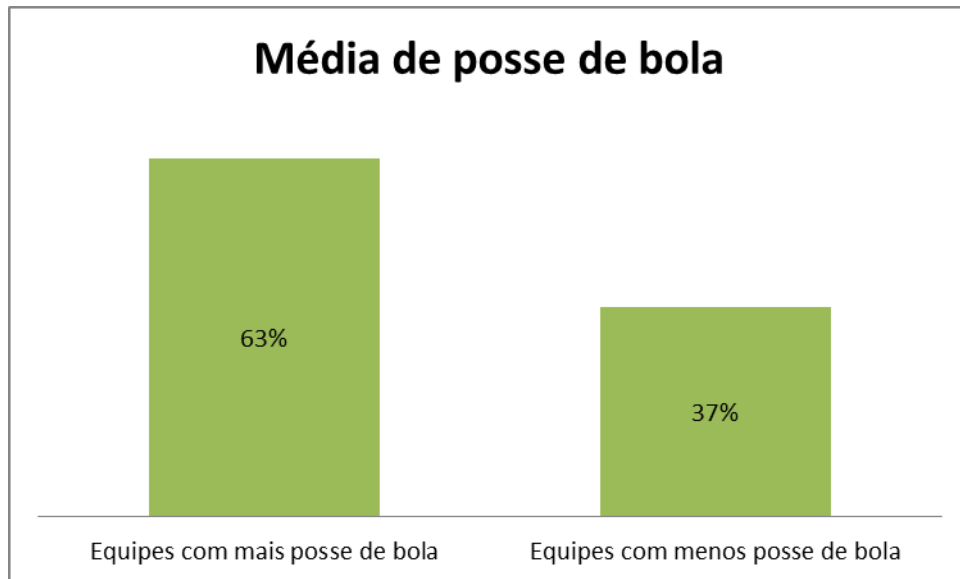
Na Taça Libertadores da América as equipas que venceram as partidas do torneio tiveram média de percentual de posse de bola de 52%, enquanto as equipas que perderam as partidas ficaram com média de 48% de posse de bola. A Taça Libertadores da América tem 37 jogos que integram o grupo TPosse, significando assim 30% das 126 partidas do torneio, conforme verifica-se no gráfico 11.



**Gráfico 11** - Percentual de jogos da Taça Libertadores da América que integram ou não o grupo TPosse

Conforme demonstra abaixo o gráfico 12, nas partidas da Taça Libertadores da América que fazem parte do grupo TPosse, a média de posse de bola das equipas que tiveram mais posse ao término das partidas foi de 63%, enquanto as equipas que terminaram os jogos com menos posse, no referido grupo, tiveram média de 37% de posse de bola.



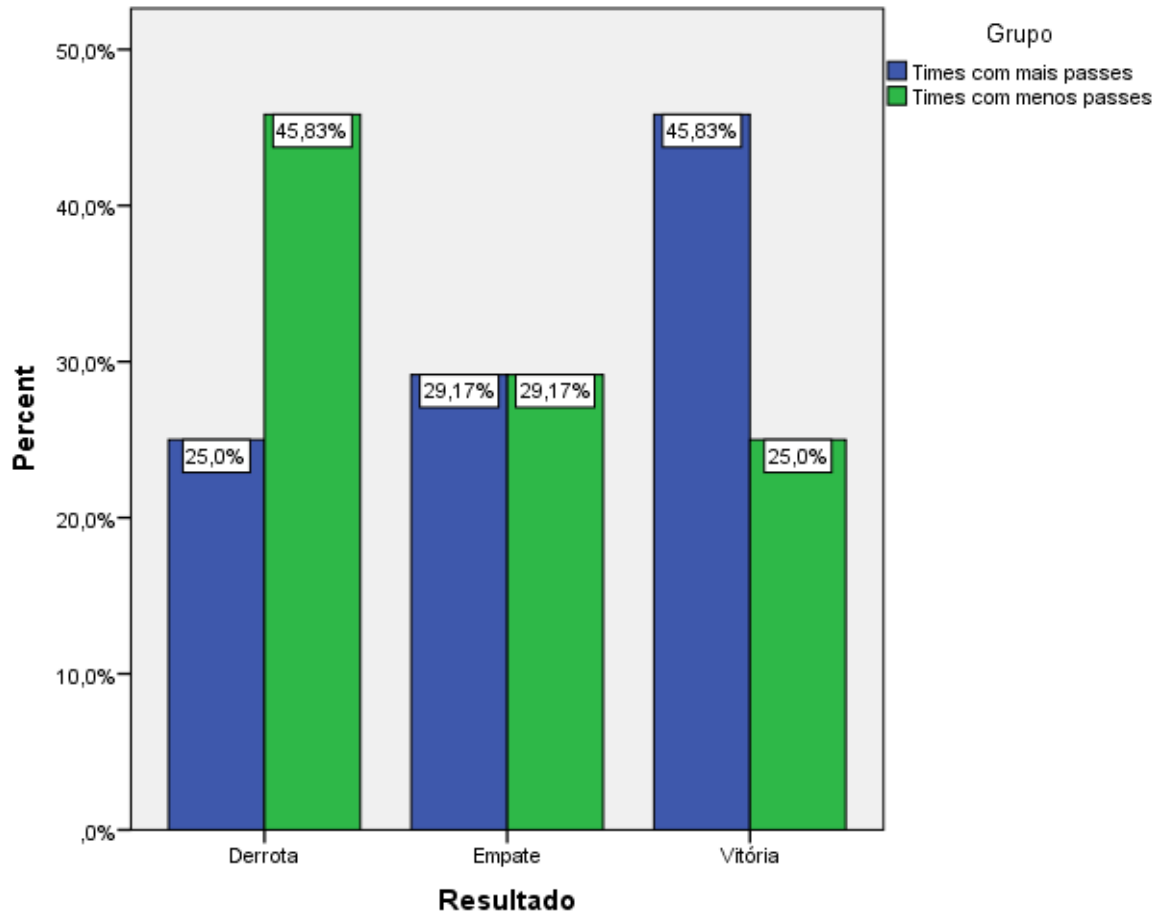


**Gráfico 12** - Média de posse de bola na Taça Libertadores da América das equipes que integram o grupo TPosse

#### 4.2.3 RESULTADOS DAS PARTIDAS

Nas análises inferenciais dos jogos do grupo TPosse, que foram disputados na Taça Libertadores da América, as equipes que trocaram mais passes tiveram os seguintes resultados: vitória em 45,83% dos jogos (11 vitórias), empate em 29,17% das partidas (7 empates) e 25% de derrotas (6 derrotas).

Segundo o teste de qui-quadrado, não existiram diferenças significativas, ou seja, os resultados da disputa não estão associados a ter mais ou menos passes. O teste traz o seguinte resultado:  $\chi^2=2,941$ ;  $df=2$ ;  $p=0,230$ . No entanto, pode-se verificar, conforme o gráfico 13 a seguir, que há predominância de vitórias do grupo com mais passes.



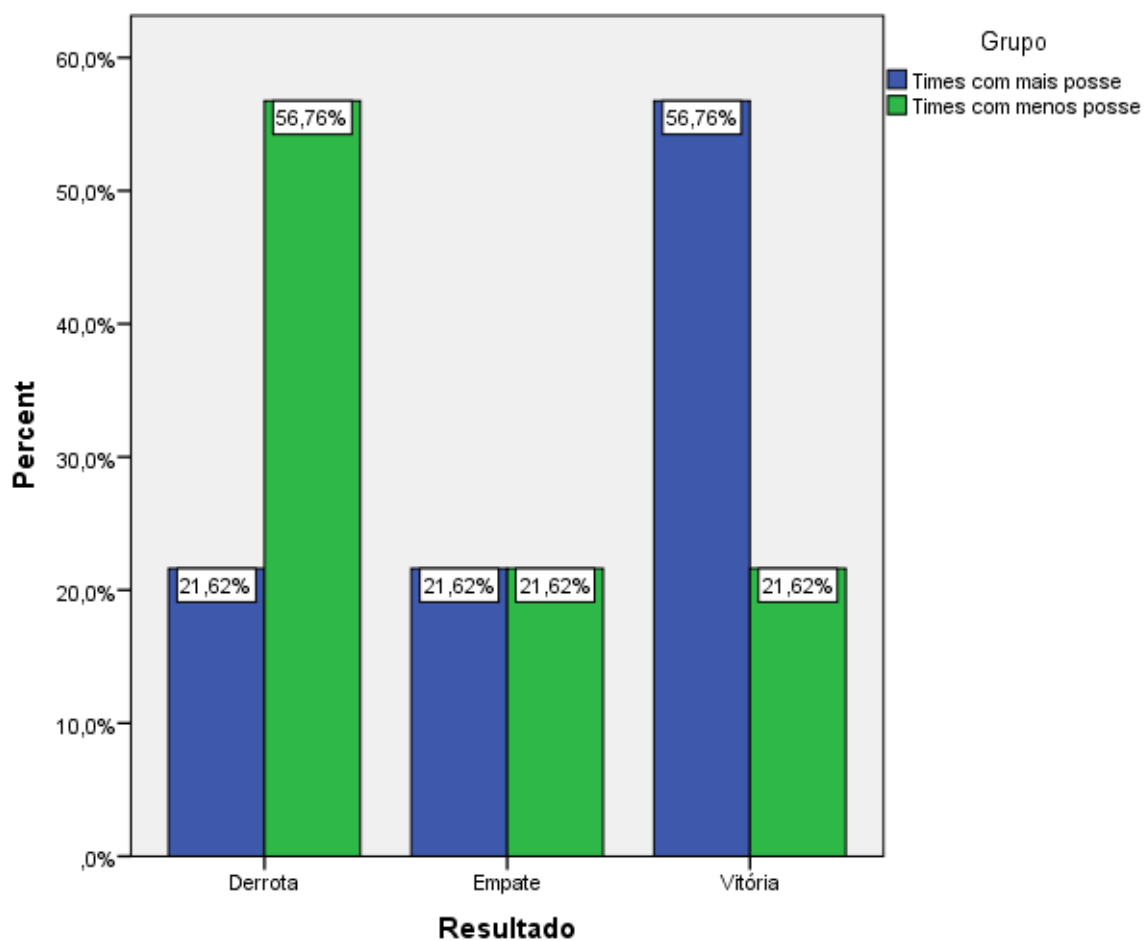
**Gráfico 13** - Resultados da Taça Libertadores da América com as partidas integrantes do grupo TPasse

O estudo de Añon *et al.* (2013) analisou as partidas do Barcelona nos jogos finais da Champions League e no Campeonato Mundial de Clubes FIFA (2010), onde nos dois torneios a equipe espanhola se sagrou campeã. Os resultados obtidos pelo autor corroboram com os resultados obtidos neste estudo, visto que o Barcelona trocou mais passes que seus adversários e teve superioridade no tempo com a posse de bola em todas as partidas que saiu vitorioso. Colet (2012) afirma que trocar passes com maior frequência e menos erros estão diretamente ligados a maiores números de finalizações, gols e pontos conquistados.

O número médio de gols das equipes do grupo TPasse com mais passes durante as partidas também foi superior, porém com pequena diferença. Em média as equipes que tocaram mais vezes a bola durante as partidas marcaram 1,5 gols por jogo, enquanto os times que trocaram menos passes tiveram média de 1 gol por jogo. O torneio teve média de 2,8 gols por jogo, contando suas 126 partidas, sendo

que as equipes que venceram seus jogos marcaram em média 2,3 gols por partida e as que perderam tiveram média de 0,6 gols por jogo.

De acordo com as análises inferenciais realizadas, nas partidas da Taça Libertadores da América do ano de 2017 que integram o grupo TPosse, os times que ficaram mais tempo com a posse da bola terminaram as partidas como vitoriosos em 56,76% dos jogos (21 vitórias), empataram em 21,62% dos jogos (8 empates) e perderam em 21,62% dos jogos (8 derrotas). Pode-se verificar no gráfico 14 a seguir, a superioridade das equipes com maior posse de bola.



**Gráfico 14** - Resultados da Taça Libertadores da América com as partidas integrantes do grupo TPosse

O teste de qui-quadrado demonstrou que existe diferença significativa nos resultados das partidas da Taça Libertadores da América que integram o grupo TPosse ( $\chi^2=11,655$ ;  $df=2$ ;  $p=0,003$ ).

Estes resultados corroboram com os encontrados nos estudos de Tempone e Silva (2012) e Lago-Ballesteros e Lago-Peñas (2010), onde as equipes que ficaram mais tempo com a posse de bola foram também aquelas que tiveram os melhores resultados ao término das competições.

No estudo de Silva *et al.* (2018) também pode-se observar que a quantidade de passes certos, assim como de finalizações e posse de bola, demonstraram diferenças significativas quando comparados os vencedores da Champions League com os perdedores.

A média de gols das partidas do grupo TPosse foi de 2,8 gols por jogo, sendo que as equipes que tiveram maior posse de bola marcaram em média 1,9 gols por partida, enquanto as equipes que ficaram menos tempo com a posse da bola tiveram média de 0,9 gols por jogo.

#### 4.2.4 FINALIZAÇÕES

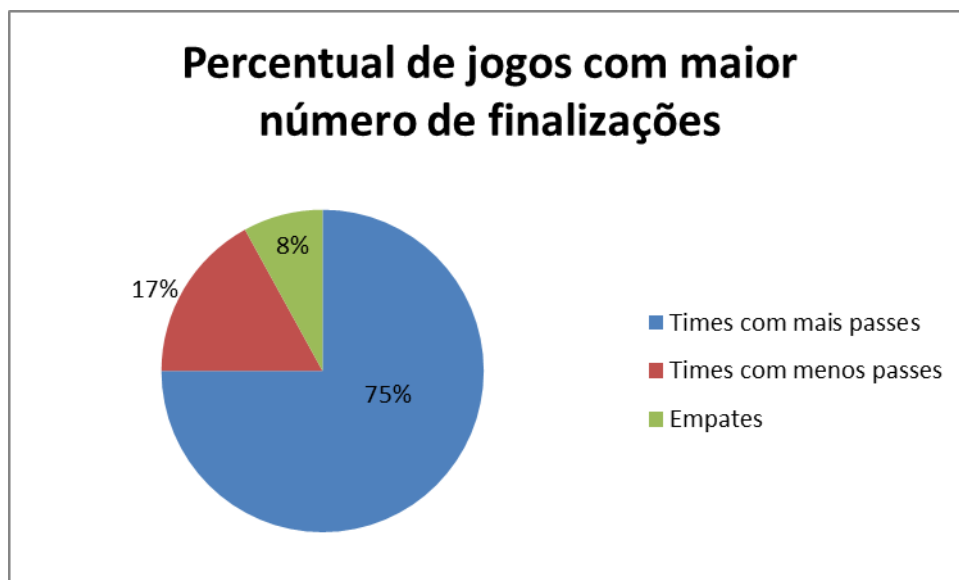
A Taça Libertadores da América, em seu total de 126 jogos, teve média de 23 finalizações por jogo, sendo que as equipes que venceram seus jogos tiveram média de 13 finalizações por jogo, contra média de 10 finalizações das equipes que acabaram sendo derrotadas.

As equipes do grupo TPasse que trocaram mais passes durante as partidas, obtiveram média de 15,5 finalizações por jogo, enquanto aquelas que trocaram menos passes ou ficaram menos tempo com a posse de bola ficaram com média de 7,63 finalizações por partida. Números que refletem a superioridade das equipes com mais passes em relação à média do torneio, tanto na questão ofensiva como na questão defensiva. A tabela 3, abaixo apresentada, demonstrou que segundo o teste t independente houve diferenças significativas ( $p=0,001$ ).

Grupo TPasse	Jogos	Média	Desvio padrão	p
Finalizações	Times com mais passes	24	15,50	5,890
	Times com menos passes	24	7,63	

**Tabela 3** - Resultados do teste t independente nos jogos da Taça Libertadores da América no grupo TPasse

No grupo TPasse, as equipes que passaram mais vezes a bola tiveram número menor de finalizações, em ralação aos adversários, em 4 jogos e empataram em número de finalizações em apenas 2 partidas. Ou seja, em 18 dos 24 jogos do grupo TPasse, as equipes que trocaram mais passes conseguiram finalizar mais vezes que o adversário, resultado que leva a um percentual de 75% das partidas, enquanto as equipes que trocaram menos passes tiveram percentual de 17% dos jogos com maior número de finalizações e em 8% dos jogos ocorreu empate neste quesito. Estes números são apresentados a seguir, no gráfico 15.



**Gráfico 15** - Equipes do grupo TPasse que finalizaram mais vezes por jogo na Taça Libertadores da América

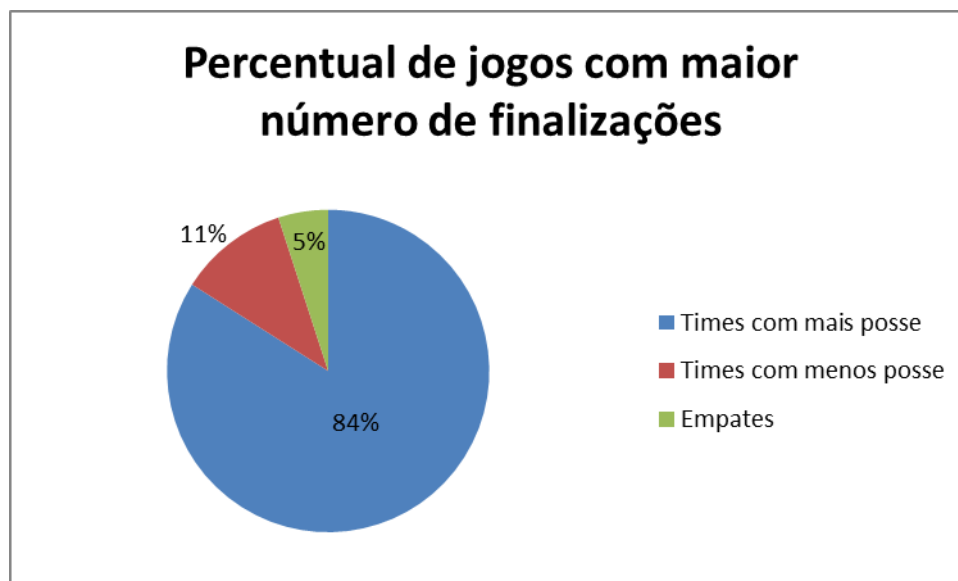
As equipes do grupo TPosse que permaneceram mais tempo com a posse de bola tiveram média de 15,24 finalizações por jogo, enquanto aquelas que permaneceram menos tempo com a posse de bola ficaram com média de 7,78 finalizações por partida. A tabela 4 apresenta os dados obtidos através do teste t independente, onde é possível verificar que houve diferenças significativas ( $p=0,001$ ).

Grupo TPosse	Jogos	Média	Desvio padrão	p
--------------	-------	-------	---------------	---

Finalizações	Times com mais posse	37	15,24	5,610	0,001
	Times com menos posse	37	7,78	2,678	

**Tabela 4** - Resultados do teste t independente nos jogos da Taça Libertadores da América no grupo TPosse

No grupo TPosse, em 31 das 37 partidas as equipes que ficaram mais tempo com a posse de bola finalizaram mais vezes que o oponente, em 4 jogos as equipes com menos posse de bola conseguiram finalizar mais vezes e em apenas 2 partidas ocorreu empate em número de finalizações. Esses resultados mostram que as equipes com maior posse de bola finalizaram mais vezes que os adversários em 84% das partidas. As equipes que tiveram menos tempo de posse de bola tiveram maior número de finalizações em apenas 11% dos jogos e em 5% das partidas as equipes empataram em número de arremates.



**Gráfico 16** - Equipes do grupo TPosse que finalizaram mais vezes por jogo na Taça Libertadores da América

Pode-se verificar que os jogos da Taça Libertadores da América de 2017 que fazem parte dos grupos TPasse e TPosse mostraram grande superioridade quanto ao número de finalizações das equipes que trocaram mais passes ou tiveram maior posse de bola em relação aos seus adversários.

No estudo de Lago-Ballesteros e Lago-Peñas (2010), foram encontradas relações entre a posse de bola e as finalizações, onde os times que terminaram a Liga Espanhola de Futebol nas quatro primeiras posições na temporada 2008/2009 obtiveram números significativamente superiores que as outras equipes nestes atributos, corroborando assim com os dados aqui encontrados.

### 4.3 CHAMPIONS LEAGUE X TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA

#### 4.3.1 PASSES

Comparando as duas competições, podem-se verificar diversas diferenças numéricas importantes. A primeira delas é a média de passes por jogo. Enquanto a Champions League 2016/2017, no total de seus 125 jogos, teve média de 1000 passes por jogo, a Taça Libertadores da América 2017, em seus 126 jogos, teve média de apenas 686 por jogo, uma diferença de 314 passes em média por jogo. Número este que representa quase metade da média de passes de uma partida da Taça Libertadores da América em sua edição de 2017 e evidencia que as partidas da Champions League 2016/2017, quando comparadas as edições dos torneios, possuem um número bastante superior de passes.

A média de passes das equipes que venceram suas partidas nos torneios também é bastante diferente. Enquanto na Champions League a média das equipes vencedoras foi de 562 passes, na Taça Libertadores da América a média foi de 356 passes, ou seja, 206 passes de diferença entre as médias das equipes que venceram. Quando comparamos a média de passes das equipes que perderam seus jogos, a diferença também aparece. Enquanto na Champions League a média de passes das equipes que perderam suas partidas foi de 443 passes, na Taça Libertadores da América a média dessas equipes foi de 335 passes, restando diferença de 108 passes.

Levando em consideração os jogos do grupo TPasse, encontramos os seguintes números de média de passes nos torneios. Os jogos da Champions League que estão no grupo TPasse tiveram média de 1023 passes por jogo, enquanto os jogos da Taça Libertadores da América que fazem parte do grupo

ficaram com média de 711 passes por jogo. Ou seja, a diferença existente foi de 312 passes trocados por partida.

As equipes do grupo TPasse que na Champions League 2016/2017 trocaram mais passes que seus adversários tiveram média de 722 passes por jogo e viram seus adversários trocar em média 300 passes por partida. Já nos jogos da Taça Libertadores que fazem parte do grupo TPasse as equipes que trocaram mais passes durante os jogos tiveram média de 505 passes por jogo, enquanto aquelas que trocaram menos passes alcançaram média de 206 passes. Esses números representam diferença de 217 passes entre as equipes que trocaram mais passes e 94 entre as que trocaram menos passes.

#### **4.3.2 POSSE DE BOLA**

Na posse de bola a diferença entre os dois torneios não aparece de forma tão gritante quanto nos passes trocados. Na Champions League, em suas 125 partidas, a média de posse de bola das equipes que terminaram seus jogos como vencedoras foi de 54%, contra 46% dos seus adversários, enquanto na Taça Libertadores da América, em seus 126 jogos, a média de posse de bola das equipes ganhadoras das partidas foi de 52% e daquelas que acabaram sendo derrotadas foi de 48%.

Nos jogos que fazem parte do grupo TPosse e que foram disputados na Champions League, a média do percentual de posse de bola das equipes que tiveram maior posse de bola nas partidas foi de 65%, contra 35% dos adversários, enquanto na Taça Libertadores da América, em seus jogos que também fazem parte do referido grupo, a posse de bola média das equipes que tiveram maior posse foi de 63% e de seus oponentes foi de 37%. Portanto poucas diferenças são notadas entre os percentuais médios de posse de bola entre os torneios.

#### **4.3.3 RESULTADOS DAS PARTIDAS**

Os times que trocaram mais passes, nas partidas da Champions League que fazem parte do grupo TPasse, obtiveram 27 vitórias, 3 empates e 7 derrotas, tendo assim aproveitamento de 76%. Enquanto que, nos jogos da Taça Libertadores da



América, que também fazem parte do referido grupo, as equipes que trocaram mais passes conseguiram 11 vitórias, 7 empates e 6 derrotas, com um aproveitamento de 55%. Ficando, assim, evidenciado que na Champions League, em comparação com a Taça Libertadores da América, as equipes do grupo TPasse que trocaram mais passes conseguiram resultados significativamente melhores.

A média de gols marcados pelos times que trocaram mais passes na Champions League e fazem parte do grupo TPasse foi de 2,6 gols por jogo, contra média de 0,9 gols dos seus adversários. Na Taça Libertadores da América, as equipes que trocaram mais passes no grupo TPasse tiveram média de 1,5 gols por jogo e seus oponentes marcaram em média 1 gol por jogo. É possível observar a diferença de 1,1 gols a mais por jogo para as equipes que trocaram mais passes na Champions League, em relação à Taça Libertadores da América. Essa diferença pode ser considerada muito relevante, visto que é maior, por exemplo, que a diferença na média de gols marcados entre os vencedores e perdedores da Taça Libertadores da América no grupo TPasse, e que talvez possa explicar a considerável diferença no percentual de aproveitamento das equipes do grupo TPasse nos dois torneios.

No grupo TPosse, os resultados observados pelas equipes que tiveram maior posse de bola ao término das partidas na Champions League foram os seguintes: 32 vitórias, 4 empates e 10 derrotas. Números que representam aproveitamento de 72% para essas equipes e 25% para seus adversários. Na Taça Libertadores da América, as equipes que obtiveram mais posse de bola em suas partidas, contando as partidas do grupo TPosse, conseguiram 21 vitórias, 8 empates e 8 derrotas, tendo assim aproveitamento de 64%, enquanto seus oponentes tiveram 29% de aproveitamento. Verifica-se que quando uma das equipes conseguiu ter considerável diferença de percentual de posse de bola em relação ao seu adversário o aproveitamento foi bem parecido em ambos os torneios.

A média de gols marcados na Champions League pelas equipes do grupo TPosse que tiveram maior posse de bola nas partidas foi de 2,4 gols por jogo, contra 0,9 gols dos seus oponentes. Na Taça Libertadores da América, a média de gols marcados pelas equipes do grupo TPosse com maior posse de bola nos jogos foi de 1,9 gols por partida, já as equipes adversárias marcaram em média 0,9 gols por jogo. Apesar de, nos jogos da Champions League, as equipes com maior posse

terem obtido diferença de 0,5 gols em relação aos jogos da Taça Libertadores da América, a média de gols sofridos pelas equipes foi a mesma nos dois torneios.

#### **4.3.4 FINALIZAÇÕES**

Considerando a Champions League 2016/2017, a média de finalizações das equipes que venceram suas partidas foi de 15 finalizações por jogo, contra 9 finalizações dos seus adversários, enquanto no grupo TPasse a média de finalizações das equipes que trocaram mais passes que seus adversários foi de 18 por partida. Na Taça Libertadores da América o número médio de finalizações das equipes que venceram os jogos foi de 13 por jogo, contra 10 finalizações dos oponentes, e nas partidas do grupo TPasse a média de finalizações das equipes que tocaram mais vezes a bola foi de 15 por partida. As equipes do grupo TPasse que trocaram menos passes que seus oponentes durante as partidas tiveram média bastante inferior de finalizações em ambas as competições. Nas partidas da Champions League a média dessas equipes foi de 7 finalizações por jogo, enquanto na Taça Libertadores da América elas conseguiram finalizar em média 8 vezes por partida. Assim, pode-se observar que em ambas as competições o grupo TPasse conseguiu ter números superiores as médias, sendo que na Champions League os números foram melhores em ambos os casos em comparação com a Taça Libertadores da América.

No grupo TPosse as médias de finalizações das equipes que permaneceram mais tempo com a posse de bola foram de 17 e 15 finalizações por jogo, na Champions League e na Taça Libertadores da América, respectivamente. Essas equipes viram seus adversários finalizarem em média 8 vezes por partida, em ambos os torneios. Números que também são melhores em relação às médias das equipes que venceram e perderam as partidas dos torneios.

Apesar de a Champions League ter números melhores que a Taça Libertadores da América quanto ao número de finalizações, é possível observar que em ambos os torneios as equipes com mais passes ou maior posse de bola conseguiram obter resultados bastante superiores em relação às equipes com menos posse de bola ou menor número de passes trocados.

## 5 CONCLUSÕES

Considerando os objetivos definidos neste trabalho apresenta-se algumas considerações referentes à importância da troca de passes e da posse de bola nas partidas da Champions League 2016/2017 e da Taça Libertadores da América 2017, e ainda será apresentado um comparativo entre as duas competições. Esta investigação tem o propósito de trazer à tona não só a importância de ter a posse de bola ou não, algo já debatido em vários estudos, mas também de verificar se o passe pode ter influenciado no desempenho das equipes.

Conforme o aproveitamento das equipes que trocaram quantidade bastante superior de passes em relação aos seus adversários, principalmente na Champions League 2016/2017, onde a diferença no desempenho foi mais acentuada, pode-se sugerir que, trocar muitos passes e evitar que o time adversário faça o mesmo pode sim influenciar no desempenho das equipes. Tanto nos resultados das partidas, como no número de finalizações de cada equipe, é possível perceber consideráveis diferenças a favor das equipes que conseguiram trocar muito mais passes que seus adversários.

As equipes que trocaram muito mais passes que seus oponentes ou tiveram posse de bola superior, além de vencer mais partidas, finalizaram muito mais vezes que seus adversários. Isso leva a acreditar que trocar muito mais passes que o adversário ou manter a posse de bola por muito mais tempo faz essas equipes

criarem mais oportunidades de finalização, e logo, terem mais chances de vencer as partidas.

Com relação à posse de bola, os resultados indicaram que ter a posse de bola, na grande maioria do tempo, pode sim levar as equipes, em ambos os torneios analisados, a terem melhores desempenhos que os seus oponentes. O aproveitamento das equipes com mais de 60% de posse de bola foi bastante superior ao dos seus adversários, assim como o número médio de finalizações por jogo, que também foi superior às médias obtidas pelos times que venceram suas partidas no torneio. Com isso, pode-se concluir que ter a posse de bola na grande maioria do tempo do jogo, não só afasta o adversário do campo de ataque, como também possibilita que as equipes que ficam com a bola levem mais perigo à meta adversária.

Na Champions League 2016/2017 o aproveitamento das equipes que trocaram muito mais passes que seus adversários foi bastante superior ao aproveitamento daquelas que fizeram o mesmo na Taça Libertadores da América 2017. Uma das possíveis explicações para isso é o equilíbrio da competição. Enquanto da Champions League participam equipes de diversos países com pouca expressão no futebol mundial e que conseguem montar times muito menos badalados que os gigantes do futebol europeu, na Taça Libertadores da América o equilíbrio é a tônica do torneio. Mesmo quando equipes do Brasil ou da Argentina, países mais tradicionais do continente, enfrentam equipes de países como, por exemplo, Bolívia ou Venezuela, se este jogo ocorrer em solo Boliviano ou Venezuelano, tudo poderá acontecer, visto que fatores como altitude e qualidade do gramado podem influenciar diretamente no desempenho das equipes. E assim, a troca de passes poderá ficar comprometida, visto que uma equipe que troca muitos passes terá dificuldades imensamente maiores para dominar a bola ou colocar a força adequada para realizar o passe perfeito, do que se estivesse em seu estádio. E estes fatores praticamente não existem na Champions League, onde se vê na quase totalidade dos estádios dos participantes um gramado de qualidade e em altitudes parecidas.

Outro fator que pode ser considerado ao analisar a diferença no aproveitamento das equipes da Taça Libertadores da América e da Champions League no grupo TPasse, é a cultura local. Enquanto o futebol europeu se caracteriza por um jogo mais coletivo, com poucas jogadas individuais e muita

entrega tática, o futebol sul-americano é conhecido pela capacidade de improviso e a qualidade técnica para jogadas individuais de seus jogadores.

A partir dos resultados obtidos pelas equipes, confirmou-se a expectativa de que as equipes que finalizavam mais vezes a gol eram também aquelas que acabavam tendo melhores resultados ao final das partidas.

Os resultados encontrados podem ser utilizados pelas comissões técnicas das equipes que disputam essas competições como uma forma de definir ou incentivar em seus times a prática da troca intensa de passes e da manutenção da posse de bola, demonstrando para seus atletas que este pode ser um caminho para as vitórias. Assim como, mapear as equipes que utilizam a posse de bola ou o passe como suas formas de jogo, e assim, tentar criar formas de evitar que essas equipes consigam fazer fluir sua forma de jogar.

Como limitação, podemos apontar o fato de que não foi verificado em que fases dos torneios a maioria dos jogos dos grupos TPasse ou TPosse estavam inseridas, ou a qualidade técnica das equipes que se enfrenavam, para que pudesse, assim, ser verificado se em fases decisivas e com equipes de mesma grandeza, estes números fariam tanta diferença.

Sugere-se, então, que novos estudos sejam elaborados, verificando se em ligas nacionais, como a do Brasil, onde os gramados nem sempre apresentam a qualidade adequada para o desempenho de um bom futebol, mas a altitude pouco varia, o passe pode ter desempenho semelhante ao da Taça Libertadores da América nesta pesquisa. Assim como, se em ligas europeias o desempenho das equipes que trocam muitos passes se aproximam do das equipes da Champions League neste estudo. Além disso, pode-se sugerir que sejam elaborados mais estudos com as competições aqui analisadas, e que estes avaliem também as fases das competições e a qualidade técnica das equipes.

## 6 REFERÊNCIAS

ABREU, D. G.; SILVA, J. S. Análise estatística através do scout da equipe Aperibeense Futebol Clube e seus adversários na Copa Rio de Profissionais de 2008. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Num. 19. 2009. p. 9-14.

AÑON, I. C.; LIZANA, C. J. R.; CALAZANS, E. *et al.* Performance da equipe do Barcelona e seus adversários nos jogos finais da Champions League e da Copa do Mundo de Clubes FIFA 2010. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, Andalucía, v. 1, n. 7, p.13-20, jun. 2013.

BELLI, R. J.; DIAS, G. N. F.; GAMA, J. M. T. V. *et al.* Network e comportamento coletivo em equipes profissionais de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.9, n.32, p.84-94, Jan./Fev./Mar./Abril, 2017.

BOTTARO L. **Análise de Scout em partidas de futebol: finalizações da equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da Taça Libertadores da América de 2009**. 2009. 33 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BRITES, J. de S. Análise de desempenho da seleção Alemã de futebol na Copa do Mundo FIFA 2014, referente aos fundamentos: desarme, posse de bola, passes completados e chutes a gol, durante os 15 minutos finais e o tempo total de cada partida. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v.7, n.25, p.332-337. Maio/Jun./Jul./Ago. 2015.

COLET, C. The Possession Games? A Comparative Analysis of Ball Retention and Team Success in European and International Football, 2007-2010. **Journal of Sports Sciences**. p.1-14. October 2012.

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. 1997. f. 293. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GARGANTA, J. Futebol e Ciência. Ciência e Futebol. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 7 ,n. 40, 2001.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. EAD Série Educação à Distância. 1. Ed. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAGO-BALLESTEROS, J.; LAGO-PEÑAS, C. Performance in Team Sports: Identifying the Keys to Success in Soccer. **Journal of human Kinetics**. v. 27, p. 85-91, 2010.

LEITÃO, R. A. A. **Futebol: análise qualitativa e quantitativa para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

OLIVEIRA, B. M. de; DIAS, D. F.; ALVES, A. L. *et. al.* Modelos de análise do scout para o futebol baseado na Copa do Mundo de 2014. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.7, n.26. p.413-418. 2015.

SAES, L. R.; JESUS, E. C.; SOUZA, F. B. **Análise quantitativa e qualitativa dos gols da Seleção Brasileira de Futebol na Copa de Mundo de 2002.** In: XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2007. São José dos Campos, Universidade do Vale do Paraíba, 2007. Disponível em:  
<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/trabalhos04.html](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/trabalhos04.html)>

SANTOS, J. B. **A Influência dos passes certos e posse de bola no resultado dos jogos de futebol da Champions League 2016.** TTC (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SILVA, A. S.; SILVA, S. D.; PAOLI, P. B. *et al.* Análise de correlação dos indicadores técnicos que determinam o desempenho das equipes no Campeonato Brasileiro de Futebol. **Revista Brasileira de Futebol.** Jul-Dez, p. 40-45, 2009.

SILVA, A. S.; OLIVEIRA, J. J.; ROSA JUNIOR, N. A. *et al.* Indicadores técnicos das equipes vencedoras e perdedoras da Liga dos Campões 2014/2015. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol,** São Paulo. v.10, n.37, p.179-185, Maio/Jun./Jul./Ago. 2018.

SILVA, J. V. de O.; PRAÇA, G. M.; SILVA, C. J. A. *et al.* Relação entre posse de bola e eficácia em processos ofensivos no futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol,** São Paulo. v. 8, n. 29, p.161-165, 2016.

SILVA JUNIOR, M. S. de L. **Estudo descritivo sobre o desempenho do passe da seleção brasileira de futebol na copa das Confederações de 2009.** TTC (Graduação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SONCIN, R.; ARAÚJO, W. F.; COUTO, C. R. *et al.* Modelo de análise do scout para o futebol baseado na Copa Libertadores da América de 2014. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano.** v.5, n.3, p.26-38 – Jul/Set, 2015.



SONCIN, R.; PENNONE, J.; PINHO, J. P. *et al.* Modelos de análise de scout no futebol (baseado na temporada 2013/2014 da Liga dos Campeões). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2017. Jan/Mar. p.33-39.

VALENTIN, B. R.; COELHO, M. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Motriz**. v.11. n.3, p.185, 2005.

VENDITE, L. C.; MORAES, A. C. Scout no futebol: uma análise estatística. **Revista Conexões**, Campinas. v.1, n.2, p.115-224, 2003.

TEMPONE, G. M. T.; SILVA, C. D. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo Fifa 2010. **Revista Brasileira de Futebol**. p. 42-46. 2012.